

POLÍTICA CIENTÍFICA

Direção Geral de Investigação
e Desenvolvimento (DGID)

REVISÃO DO DOCUMENTO

Versão	Alteração	Por	Data
1.0	Proposta inicial	DGID	27/03/2017
1.1	Aprovação	CD	03/04/2017
2.0	Revisão	DGID	07/03/ 2019
2.1	Aprovação	CD	28/03/2019

3.0	Revisão	DGID (Ana Paula Oliveira)	07/09/2020
3.1	Aprovação	CD	26/10/2020

Nota prévia

Face aos novos normativos legais, recentemente publicados, e decorridos 3 anos sobre a aprovação da Política Científica do ISEC Lisboa, e face às práticas quotidianas de atividades de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) instituídas, mostra-se pertinente a necessidade de monitorizar e rever a anterior versão da Política Científica do Instituto. Assim, o presente documento consubstancia a revisão da Política Científica do ISEC Lisboa e estabelece novas metas para um período mais alargado temporalmente e, simultaneamente, define critérios para a sua monitorização.

O presente documento define as linhas programáticas da Política Científica do ISEC Lisboa para o ciclo de 2019-2025. Para a sua elaboração foi tido em conta o disposto no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES - Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro), no Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março (nas versões revistas e alteradas pelos Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro e Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto), os Estatutos do ISEC Lisboa (Despacho n.º 7212/2020, de 15 de julho), bem como as prioridades identificadas no domínio da Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT), em consonância com os requisitos legalmente estabelecidos para as instituições de ensino superior (IES) politécnicas.

1. Enquadramento

O presente documento visa a definição dos princípios orientadores da Política Científica do ISEC Lisboa para o ciclo de 2019-2025, de acordo com as prioridades identificadas nesta área de atuação e em consonância com os requisitos legalmente estabelecidos para as instituições de ensino superior (IES) politécnicas.

O documento "*Higher Education to 2030*" (*Centre for Educational Research and Innovation*) destaca a capacidade de inovar através da investigação e respetiva aplicação como principal

desafio atualmente colocado às IES. A par de uma oferta formativa altamente qualificada, a inovação através da investigação, desenvolvimento e transferência de conhecimento e a responsabilidade social científica através da disseminação de conhecimento junto dos vários setores da sociedade ao nível da prestação de serviços, constituem fatores determinantes da competitividade das IES.

A análise comparativa entre IES (europeias, americanas e asiáticas) permite concluir que níveis de investigação elevados influenciam favoravelmente outros indicadores considerados prestigiantes, nomeadamente ao nível da produção científica dos docentes, do reconhecimento de patentes, da mobilidade associada à difusão do conhecimento, da liderança reconhecida em algumas áreas com o convite para realizações coletivas e, da valorização da oferta formativa com conseqüente aumento da procura.

O Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES - Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro) impõe às IES de Ensino Politécnico as práticas de investigação orientada e de desenvolvimento experimental (Artigo 7.º, n.º 1), sendo requisito para a criação e funcionamento de um estabelecimento de ensino politécnico “desenvolver atividades de investigação orientada” (Artigo 44.º, alínea e). Também o Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março, nas versões revistas e alteradas pelos Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, Decreto-Lei n.º 63/2016, de 13 de setembro e Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, releva igualmente o papel da investigação, ao estabelecer a sua prática como um dos requisitos especiais para a acreditação de ciclos de estudos.

A “criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional”, elementos definidores do ensino superior politécnico detalhados nas atribuições previstas para este subsistema de ensino no Artigo 8.º do RJIES, são passíveis de concretização “através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental” (RJIES, Artigo 7.º). Para além destas atribuições, o desenvolvimento de

“atividades de investigação orientada” (RJIES, Artigo 44.º, alínea e) é fixado como um dos cinco requisitos para as IES de Ensino Politécnico, sendo as exigências no domínio da I&DT reforçadas no Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto, para efeitos de acreditação dos diferentes ciclos de estudos.

De acordo com os seus próprios estatutos, “o ISEC Lisboa é uma instituição de alto nível orientada para a criação, transmissão e difusão da cultura e do saber de natureza profissional, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação e do desenvolvimento experimental”. Esta articulação constitui uma atividade transversal à formação humana e profissional dos estudantes, assenta nos serviços prestados à comunidade e é condição do desenvolvimento profissional dos docentes. Deste modo, a política de atuação científica do ISEC Lisboa coloca-se ao serviço da sua missão e dos objetivos estatutários que a explicitam. Neste contexto, considerando a I&DT como elemento-chave, importa definir estratégias que contribuam para potenciar o *know-how* e as experiências de trabalho das Escolas que integram o ISEC Lisboa, promover as relações estratégicas a estabelecer e a otimizar com parceiros externos nacionais e internacionais, potenciar as prestações de serviço e as atividades de consultadoria no exterior e afirmar o potencial de distinção do ISEC Lisboa no universo do ensino superior politécnico em que se insere.

A política de atuação científica do ISEC Lisboa para o ciclo de 2019-2025 pretende corresponder a um renovado e mais ambicioso quadro nacional e internacional caracterizado:

- (i) pela necessidade imperiosa de desenvolver investigação aplicada em redes nacionais ou internacionais, formativamente pertinente, socialmente útil e economicamente valorizada;
- (ii) pela necessidade de satisfazer, em sede de avaliação/acreditação do ISEC Lisboa e dos seus ciclos de estudos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), cumulativamente, os requisitos de fundamentação científico-pedagógica dos programas de formação traduzidos em publicações relevantes, bem como a integração de um número

satisfatório de investigadores em Centros de I&DT acreditados positivamente pela Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT);

(iii) pela exigência do cumprimento dos indicadores de produção científica (IPC) previstos pela FCT para os investigadores que queiram integrar os Centros de I&DT reconhecidos e financiados; e,

(iv) pelo enquadramento europeu proporcionado pela Estratégia “Horizonte 2020” (2014-2020) e “Horizonte Europa” (2021-2027) e as fontes de financiamento que lhes dão suporte. Assim, torna-se imperioso definir um quadro programático que incentive e oriente o trabalho de investigação e desenvolvimento tecnológico a desenvolver no ISEC Lisboa, designadamente a investigação aplicada, num conjunto de domínios técnico-científicos que sustentam a atividade formativa e de transferência de conhecimento para a sociedade, em geral, e para a região em que o ISEC Lisboa se insere, em particular.

2. Objetivos estratégicos

A Política Científica do ISEC Lisboa tem os seguintes objetivos estratégicos:

i) promover a realização de trabalhos de investigação, inovação e desenvolvimento tecnológico em todos os domínios do conhecimento do ISEC Lisboa, com o envolvimento direto dos estudantes nas equipas de investigação;

ii) fomentar a interdisciplinaridade (núcleos de investigação, unidades orgânicas, centros de investigação, outras IES);

iii) promover a vertente dos projetos de I&DT com financiamento externo, bem como a prestação de serviços à comunidade, enquanto vias privilegiadas para a afirmação do ISEC Lisboa no domínio da I&DT a nível regional, nacional e internacional;

iv) incentivar a difusão do conhecimento científico e tecnológico, especialmente numa perspetiva aplicada;

v) orientar os trabalhos de investigação para a transferência do conhecimento e de tecnologia, potenciando a interceção dos domínios técnico-científicos nas áreas de prioridade consagradas na estratégia de especialização inteligente desenhada para as regiões e o território nacional;

vi) reforçar a dimensão internacional da atividade de I&DT do ISEC Lisboa no âmbito de redes de cooperação científica transnacionais, em torno da preparação e execução de projetos, bem como na realização conjunta de iniciativas de divulgação científica de âmbito internacional;

vii) imprimir uma cultura de qualidade no domínio da I&DT do ISEC Lisboa.

3. Áreas prioritárias de atuação científica

No contexto acima descrito, e tendo presente:

(i) as políticas nacionais, europeias e transnacionais nas áreas da I&DT e da Inovação (I&DT+i) relacionadas com as prioridades estratégicas, os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), definidos e acordados durante o desenvolvimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030), aprovada na Cimeira da Organização das Nações Unidas (ONU) a 25 de setembro de 2015;

(ii) a definição, pelo Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas a 18 de julho de 2017, dos seguintes ODS para Portugal: 4-Educação de qualidade, 5-Igualdade de género, 9-Indústria, Inovação e Infraestruturas, 10-Reduzir as desigualdades, 13-Ação climática e 14-Proteger a vida marinha;

(iii) a importância de orientar os trabalhos de investigação para a transferência do conhecimento e de tecnologia, potenciando a interceção dos domínios técnico-científicos nas áreas de prioridade consagradas na estratégia de especialização inteligente desenhada para as regiões e o território nacional;

(iv) a importância de reforçar a dimensão internacional da atividade de I&DT do ISEC Lisboa no âmbito de redes de cooperação científica transnacionais, em torno da preparação e execução de projetos, bem como na realização conjunta de iniciativas de divulgação científica de âmbito internacional;

(v) os fatores internos relativos aos critérios de prioridade, visão estratégica de futuro e de sustentabilidade do trabalho a desenvolver no ISEC Lisboa;

(vi) a importância do alinhamento da política científica do ISEC Lisboa com as estratégias nacionais e internacionais de I&DT no que concerne às possibilidades de financiamento externo; e,

(vii) a importância de reforçar a cultura de qualidade no domínio da I&DT do ISEC Lisboa; os objetivos inerentes à política científica para o ciclo de 2019-2025 materializar-se-ão de acordo com os seguintes três eixos estratégicos, no âmbito dos quais se deverão enquadrar os projetos de I&DT do ISEC Lisboa:

- Eixo Estratégico 1 – Sustentabilidade Ambiental e Organizacional: prevenção e gestão de riscos; tecnologias transversais e suas aplicações; gestão de infraestruturas de transportes aeronáuticos; qualidade e avaliação;

- Eixo Estratégico 2 – Formação e Desenvolvimento Profissional: competências digitais; as TIC na educação; formação ao longo da vida; apoio à família; saúde e bem-estar; necessidades educativas especiais;

- Eixo Estratégico 3 – Criatividade e Comunicação Estratégica: comunicação; design; marketing digital; audiovisuais.

Apesar da sua relativa abrangência, estes três eixos estratégicos visam sedimentar uma cultura de envolvimento, de interdisciplinaridade e de estímulo ao desenvolvimento de trabalhos e projetos sustentados por uma variedade de abordagens teóricas e metodológicas

em áreas especializadas do ISEC Lisboa, sem prejuízo da produção científica em outras áreas que se revelem de interesse

4. Mecanismos de incentivo às práticas de investigação científica

Pretende-se que os projetos de I&DT a desenvolver tenham, simultaneamente, uma forte capacidade mobilizadora interna e externa na medida em que remetam para campos e oportunidades de ação e promovam a sustentabilidade do trabalho realizado. Torna-se, portanto, necessário aliar à qualidade da produção científica a vertente operacional de aplicação e transferência dos resultados, pelo que a sustentabilidade financeira e a capacidade de gerar recursos constituem peças fundamentais da atividade científica a desenvolver.

4.1. Mecanismos internos de promoção

Constituem mecanismos internos de promoção da atividade de I&DT:

- o reconhecimento da produção e disseminação de conhecimento científico e tecnológico no modelo de avaliação de desempenho docente;
- a contemplação no serviço docente de horas para investigação, no ano seguinte àquele em que os docentes revelarem maior produção científica;
- apoio financeiro para publicação em revistas e jornais científicos de impacto e apresentações em iniciativas científicas com possibilidade de publicação;
- existência de equipamento laboratorial adequado aos projetos de I&DT;
- financiamento interno para projetos de I&DT, criando o “Concurso de Projetos de Investigação do ISEC Lisboa”;
- acesso a bases de dados;
- apoio à publicação através da Editora do ISEC Lisboa;

- formação específica em metodologias de investigação e utilização de programas de análise de dados;
- divulgação de *calls* para financiamentos externos e de iniciativas científicas;
- apoio ao estabelecimento de parcerias nacionais e internacionais por parte da Direção Geral para a Investigação e Desenvolvimento (DGID) e do Gabinete de Relações Internacionais (GRI).

Os valores dos financiamentos de incentivo interno às atividades de I&DT encontram-se no Anexo I (Tabela 1) a este documento.

4.2. Financiamento

Os projetos de I&DT deverão dar prioridade ao financiamento externo, procurando para o efeito capitalizar as linhas e oportunidades de financiamento de âmbito regional, nacional e internacional, em articulação com o Gabinete de Inovação e Financiamento (GIF), com especial referência para as seguintes entidades de financiamento:

- AAL – *Ambient Assisted Living Joint Programme*;
- Ação-Chave 2 – Programa Erasmus+;
- ANI - Agência Nacional de Inovação;
- COSME – *Programme for the Competitiveness of Enterprises and Small and Medium-Sized Enterprises (SMEs)*;
- EEA Grants Portugal;
- FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia;
- Fundação Calouste Gulbenkian;
- Horizonte 2020 – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação;
- Horizonte Europa – Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação;
- Portugal 2020;

- 3rd Programme Health;
- URBACT III – European Territorial Cooperation Programme.

5. Estrutura orgânica

A estrutura orgânica institucional da atividade científica do ISEC Lisboa é encabeçada pelo Presidente e pelo Conselho de Direção do Instituto, de quem depende diretamente a DGID, entidade coordenadora da atividade científica realizada no seio dos Centros de I&DT existentes (Figura 1).



Figura 1: Estrutura orgânica da atividade de I&DT do ISEC Lisboa.

A DGID é uma unidade transversal às Escolas e Centros de I&DT, que tem por missão incentivar, apoiar e coordenar, em articulação com a Direção do Instituto, as diferentes atividades científicas do ISEC Lisboa. É constituída por um Diretor Geral, uma Comissão

Científica composta pelo Diretor-Geral, Diretores dos Centros de I&DT, Presidente do Conselho Técnico-Científico do ISEC Lisboa e Investigadores Principais (PI), por uma Comissão de Ética e por um Núcleo de Divulgação Científica (NDC).

Os Centros de I&DT do ISEC Lisboa gozam de autonomia técnica e científica, e visam a produção e divulgação da investigação nas diferentes áreas de saber desenvolvidas no Instituto, bem como a prestação de serviços especializados, contribuindo para o desenvolvimento da investigação, para a qualidade do ensino e para a prestação de serviços à comunidade, competindo-lhes articular investigação, ensino e ligação à comunidade, potenciando desta forma a aprendizagem dos estudantes. Atualmente existem dois Centros de I&DT com trabalho realizado:

- CEIA – Centro de Estudos e Investigação Aplicada;
- TGRAF – Centro de Investigação em Tecnologias Gráficas.

Cada Centro de I&DT é coordenado por um Diretor e organiza-se em projetos de investigação enquadrados, principalmente, nos três Eixos Estratégicos acima descritos. Cada projeto de investigação terá um investigador principal (PI) a quem compete coordenar a equipa de investigadores e garantir a gestão e execução do projeto. As equipas de investigação são constituídas por investigadores efetivos, investigadores associados e estudantes investigadores do ISEC Lisboa.

Os critérios de constituição, funcionamento, monitorização e indicadores de qualidade de cada projeto serão definidos casuisticamente atendendo às próprias especificidades no quadro dos indicadores de produção e qualidade adotados pelo ISEC Lisboa. A participação de estudantes em atividades de investigação deverá ser uma prioridade em termos da constituição das equipas de investigação.

6. Comissão Científica

Compete essencialmente à Comissão Científica da DGID dar parecer sobre propostas de projetos de I&DT apresentados pelos Centros de I&DT ou por outros órgãos do ISEC Lisboa, bem como sobre o estabelecimento de protocolos com instituições e/ou entidades prestadoras de serviços no âmbito das linhas de I&DT do ISEC Lisboa. Compete também a este órgão científico avaliar o trabalho científico realizado no seio dos Centros de I&DT.

7. Comissão de Ética

A Comissão de Ética é uma entidade independente e multidisciplinar dedicada à promoção e garantia de padrões éticos nos domínios da I&DT do ISEC Lisboa. Esta Comissão exerce as suas competências técnico-consultivas orientada pelos princípios de dignidade e não discriminação, bem como de respeito pela autonomia, liberdade intelectual, integridade e transparência. A Comissão de Ética dispõe de regulamento próprio, aprovado pelos seus membros e homologado pelo Presidente do ISEC Lisboa.

8. Produção/Outputs

A concretização da política científica do ISEC Lisboa deverá processar-se fundamentalmente com base na realização das seguintes ações:

- i) participação de estudantes em atividades de investigação;
- ii) promoção do desenvolvimento de projetos de I&DT;
- iii) incremento da prestação de serviços;
- iv) disseminação dos resultados da I&DT desenvolvida, designadamente através da publicação de resultados em revistas indexadas;
- v) articulação entre o ensino, a investigação e a comunidade envolvente;
- vi) estimular e priorizar atividades de investigação colaborativa na busca de soluções concretas para o tecido empresarial e industrial;

vii) desenvolver a produção artística e cultural, designadamente através da realização de exposições, instalações, mostras, produção de materiais, residências artísticas, entre outros. Os Centros de I&DT adotarão os objetivos e indicadores de produção científica previstos nos planos anuais de atividades do ISEC Lisboa. Em termos gerais, os *outputs* da atividade científica materializar-se-ão em publicações em revistas internacionais com arbitragem científica, livros ou capítulos de livros, comunicações em conferências e congressos científicos com publicação nas respetivas atas, e artigos em revistas nacionais de referência.

Os trabalhos finais de mestrado (TFM) deverão enquadrar-se nas linhas de investigação definidas para cada ciclo de estudos no quadro dos três Eixos Estratégicos anteriormente descritos. A atribuição do nível de classificação igual ou superior a 18 (dezoito) valores aos TFM apenas pode ser atribuída quando o seu conteúdo, no todo ou em parte, tenha sido alvo de publicação numa revista indexada.

9. Comunicação e Responsabilidade Social Científica

A organização da atividade I&DT a desenvolver pelos Centros de I&DT deverá ter em conta os normativos vigentes no ISEC Lisboa diretamente relacionados com a sua esfera de ação, incluindo a realização de projetos de investigação de cariz aplicado, processos de transferência de conhecimento e tecnologia para o exterior, a prestação de serviços e a atividade de consultoria técnica e científica.

A produção científica e as competências no domínio da I&DT do ISEC Lisboa deverão ser objeto de uma ampla estratégia de divulgação através do portal do Instituto, de notícias nos media considerados relevantes, bem como de outras ações a desenvolver no quadro da atividade do Gabinete de Comunicação e Desenvolvimento (GCI), do Gabinete de Relações Internacionais (GRI) e do Núcleo de Divulgação Científica (NDC).

O NDC (Figura 1), desenvolve e promove atividades de disseminação e promoção de cultura científica, bem como produz conteúdos informativos sobre a investigação que é realizada no ISEC Lisboa. Desta forma, o NDC aproxima a ciência e o cidadão e permite posicionar a marca ISEC Lisboa como marca de Ciência.

10. Monitorização e Avaliação

10.1. Monitorização

A monitorização dos projetos de I&DT deve ocorrer com uma periodicidade anual. Constituem objetivos da monitorização:

- Aferição da taxa de consecução dos *outputs* esperados;
- Aferição do cumprimento da calendarização prevista.

Constituem instrumentos de suporte à monitorização:

- Ficha de Monitorização de Projeto, a ser elaborada por cada PI;
- Relatório Síntese, elaborado pelo Diretor da DGID em articulação com o Gabinete de Avaliação e Garantia da Qualidade (GAGQ).

Anualmente os Centros de I&DT do ISEC Lisboa têm de elaborar o seu relatório e plano de atividades, sendo que nos planos de atividades devem estar definidos os indicadores e metas.

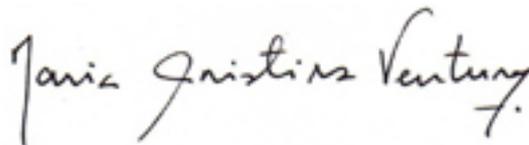
10.2. Avaliação

A avaliação das atividades de I&DT deve ser feita anualmente.

O desenvolvimento dos instrumentos de avaliação basear-se-á nos indicadores constantes do Anexo II (Tabela 2).

A Presidente do ISEC Lisboa

(Doutora Maria Cristina Ventura)



Lisboa, 26 de outubro de 2020.

ANEXO I

Incentivos Internos a Atividades de I&DT

Tabela 1: Incentivos internos a atividades de I&DT no ISEC Lisboa.

Tipo de Incentivo	Prioridades *	Valores	Teto Orçamental anual
1. Apoio para as deslocações e inscrições em eventos internacionais de carácter científico, para a apresentação de resultados das atividades de I&DT dos docentes/investigadores do ISEC Lisboa, publicados em livro de atas ou <i>proceedings</i> indexados.	1	400 € / ano / autor [¥]	3600 €
	2	300 € / ano / autor [¥]	1500 €
	3	200 € / ano / autor [¥]	1000 €
	Outras	150 € / ano / autor [¥]	1500 €
2. Apoio financeiro para publicação em revistas e jornais científicos internacionais indexados, com fator impacto e com afiliação única do ISEC Lisboa.	1	500 € / ano / publicação	4500 €
	2	300 € / ano / publicação	2500 €
	3	250 € / ano / publicação	2000 €
	Outras	150 € / ano / publicação	1500 €
3. Apoio financeiro à realização de projetos de I&DT em áreas consideradas estratégicas para o ISEC Lisboa.	1	Variável de acordo com as especificidades dos projetos	---
	2		
	3		
	Outras		
4. Apoio à realização de Provas Públicas para a obtenção do título de Especialista.	1 / 2 / 3	Despesas a pagar na IES que realiza as provas	---
5. Apoio à publicação de livros ou capítulos em livros.	1	1000 € / 400 € / ano	4000 €
	2	700 € / 300 € / ano	
	3	500 € / 200 € / ano	
	Outras	200 € / 150 € / ano	
6. Outros apoios a estudantes	No Suplemento ao Diploma são adicionadas as horas que o estudante dedicou à investigação		
	Possibilidade de Creditação da Unidade Curricular “Introdução às Práticas de Investigação”, mediante validação pelo Conselho Técnico Científico do ISEC Lisboa, quando o estudante é 1º autor de, pelo menos, 1 artigo publicado em revistas e jornais científicos internacionais indexados, com fator de impacto e com afiliação do ISEC Lisboa		

* prioridades definidas no Plano de Desenvolvimento Estratégico em vigor (Anexo III)

¥ para o 1º autor da publicação, quer seja docente ou estudante

ANEXO II

Indicadores de desempenho de I&DT

Tabela 2: Indicadores de desempenho de I&DT no ISEC Lisboa.

Dimensão	Indicadores
Criação, extinção e gestão de Unidades de I&DT	Número de Unidades de Investigação e Desenvolvimento em funcionamento
	Número de Projetos de I&DT em curso por unidade de I&DT
	Número de Publicações Científicas por unidade de I&DT
	Número de alunos envolvidos em atividades de I&DT por unidade de I&DT
	Número de investigadores por unidade de I&DT
	Número de investigadores integrados ou associados noutros centros de I&DT externos ao ISEC Lisboa
	Número de centros colaborativos classificados com Muito Bom ou Excelente
	Número de docentes/investigadores integrados ou associados noutros centros de I&DT classificados com Muito Bom ou Excelente
Captação de financiamentos e incentivos à produção científica	Número de candidaturas a financiamentos externos para projetos de I&DT
	Número de projetos financiados externamente
	Montante (em €) de financiamento externo a projetos
	Montante (em €) de financiamento interno a projetos
	Número de Docentes com dispensa parcial de serviço letivo para investigação
	Número de apoios concedidos para idas a conferências e congressos
	Montante (em €) de apoios concedidos para idas a conferências e congressos
	Montante (em €) de Investimento interno em I&DT
	Número de horas de distribuição de serviço docente dedicadas a I&DT
	Montante (em €) de <i>overheads</i> recebidos Projetos EU
	Número de assinaturas de revistas indexadas
Articulação entre o ensino e a investigação	Número de cursos com UC de IPI, ou similar
	Número de alunos inscritos em IPI
	Classificação média à UC de IPI, ou similar
	Número de alunos envolvidos em atividades de I&DT, produção tecnológica ou artística, por unidade de I&DT
	Número de encontros científicos promovidos pelo ISEC Lisboa com envolvimento de alunos
	Número de publicações com alunos
	Número de alunos participantes em eventos científicos externos com apoio financeiro do ISEC Lisboa

Valorização económica do conhecimento	Receita total proveniente de estudos/pareceres técnico-científicos solicitados ao ISEC Lisboa ou aos seus docentes
	Peso relativo da receita de I&DT no orçamento ISEC Lisboa
	Peso relativo da receita de produção artística no orçamento ISEC Lisboa
	Número de trabalhadores estudantes (contributo para a qualificação de ativos)
	Número de estudantes em formação avançada (contributo para a qualificação de ativos)
	Despesa em I&DT
	Número de estágios curriculares transformados em estágios profissionais e/ou emprego
	Número de eventos culturais com captação de receitas
	Número de participações de docentes em comités científicos, júris de prémios locais, conselhos diretivos
Recursos humanos e materiais afetos à I&DT	Porcentagem (%) de tempo dedicado à I&DT por docente por ano letivo
	Número de investigadores no corpo próprio
	Despesa corrente em I&DT por docente/investigador, por ano letivo
	Montante (em €) de investimento em recursos materiais para I&DT
	Montante (em €) de investimento em software para I&DT
	Número de ações de formação “Pensar Investigação”
	Número de docentes que frequentaram ações de formação “Pensar Investigação”
	Número de horas de formação específica em metodologias de I&DT
Produção científica, técnica e artística	Número de Investigadores Internos
	Número de artigos nacionais publicados
	Número de artigos internacionais publicados
	Número de Livros em editoras internacionais
	Número de Livros em editoras nacionais
	Número de capítulos de Livros em editoras internacionais
	Número de capítulos de Livros em editoras nacionais
	Número de publicações nas bases de dados Scopus
	Número de publicações nas bases de dados Google Scholar
	Número de publicações nas bases de dados Research Gate
	Número de publicações com alunos
	Impacto das publicações no Scopus, Google Scholar e Research Gate
	Número total de publicações científicas por total de docentes envolvidos em I&DT
	Número de publicações indexadas Scopus
	Número de publicações com entidades externas não académicas
	Número de produções artísticas com parceiros não académicos
Número de Comunicações Orais em Congressos Técnico-Científicos	

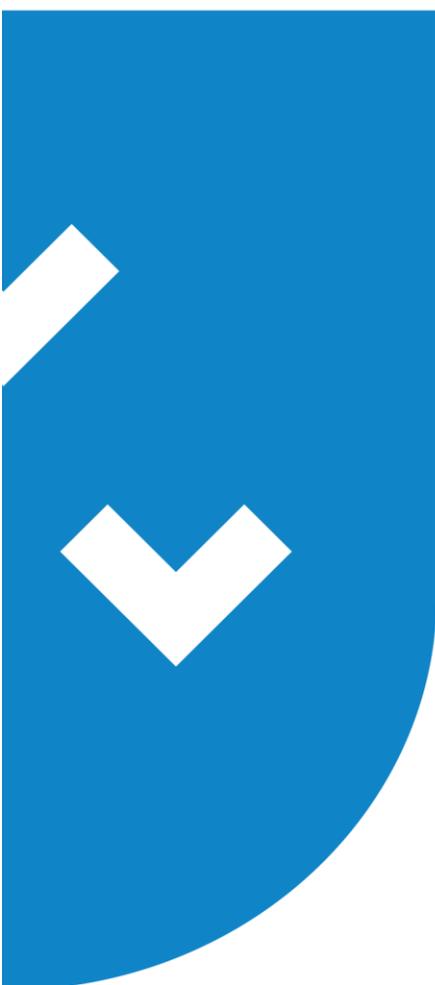
	Número de Comunicações Orais com alunos em Congressos Técnico-Científicos
	Número de Posters em Congressos Técnico-Científicos
	Número de Posters com alunos em Congressos Técnico-Científicos
	Número de participações em mostras, exposições, instalações ou residências artísticas
	Número de projetos de investigação colaborativa
	Número de <i>white papers</i>
	Número de docentes <i>referee</i> em publicações técnico-científicas
	Número de participações/coordenações em projetos FCT/financiamento externo
	Volume de financiamento em projetos FCT/financiamento externo
	Número de participações em projetos não FCT/financiamento externo
	Volume de financiamento em projetos não FCT/financiamento externo
Ciência Aberta	Número de ações realizadas com docentes para apresentação de resultados de projetos de I&DT em curso ou concluídos
	Número de dissertações de mestrado e trabalhos finais de licenciatura e mestrado colocados no RCAAP
	Número de projetos apresentados ao público em geral através do Núcleo de Comunicação Científica do ISEC Lisboa
Projetos de I&DT	Número de projetos em curso
	Número de projetos concluídos
	Número de projetos novos
	Número de docentes envolvidos em projetos
	Percentagem de docentes PI dos projetos
	Número de entidades externas ao ISEC Lisboa envolvidas por projeto
	Número de alunos envolvidos em projetos
	Número de publicações por projeto
	Número de TFM por projeto
	Número de TFL por projeto
	Montante (€) gerado por projeto
	Investimento (€) por projeto
	Percentagem do montante de investimento gasto
Cumprimento do cronograma	

ANEXO III

Prioridades

Tabela 3: Prioridades de I&DT no ISEC Lisboa definidas para os anos letivos 2020/2021 e 2021/2022.

2020/2021	
1	Aeronáutica e Segurança
2	Saúde e Bem-estar; Comunicação e Design Gráfico; Audiovisuais
3	Ambiente, Sustentabilidade e Reabilitação
2021/2022	
1	Saúde e Bem-estar; Comunicação e Design Gráfico; Audiovisuais
2	Ambiente, Sustentabilidade e Reabilitação; Aeronáutica e Segurança
3	Educação e Desenvolvimento Profissional



iseclisboa.pt
Alameda das Linhas de Torres, 179
1750-142 Lisboa
+351 217 541 310
info@iseclisboa.pt

estuda,
cresce,
vive.